

## **Análise do uso das contribuições de Gramsci na reforma do ensino médio no RS à luz do caderno 12 do cárcere**

Josiane Machado Alexandre<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo irá fazer uma análise da forma como as contribuições de Gramsci foram apropriadas pela Seducrs ao propor e elaborar sua proposta de reforma do ensino médio. Fizemos uma análise de conteúdo do documento orientador da política pública no que se refere ao referencial gramsciano em torno da educação, após apresentamos um esquema interpretativo do caderno 12 do autor e por último fazemos alguns apontamentos em torno da relação entre o que o documento defende e as ideias de Gramsci de forma a estabelecer uma crítica às afirmações ali presentes. Acreditamos que o debate da relação entre políticas públicas e uso de referenciais teóricos é importante para qualificar os estudos na área da educação. Como resultados podemos demonstrar que o uso das ideias do teórico italiano foi apropriado de forma a-histórica e descontextualizado, mas destacamos a inovação por parte da seducrs neste tipo apresentação de documento orientador de política pública.

**Palavras-chave:** Gramsci – Reforma do ensino médio – Políticas públicas – Educação

Este artigo objetiva analisar como as contribuições de Gramsci foram apropriadas pelo poder público estadual do Rio Grande do Sul ao levar a cabo sua reforma do ensino médio iniciada no ano de 2012 em sua rede pública tendo como parâmetro o caderno 12 do referido teórico italiano. Para tanto, iremos proceder a análise de conteúdo do documento orientador da reforma e submetê-lo ao exame das palavras do próprio Gramsci, entre outros autores, de forma a estabelecer uma revisão dos termos apontados pelo documento e dialogar em torno da temática da reforma como um objeto peculiar para pensar a relação entre programas de governo na área da educação e uso de teorias acadêmicas como subsídio para as práticas políticas.

Iniciaremos por um exame detalhado em torno do documento orientador da reforma no que diz respeito ao uso do referencial gramsciano, em seguida faremos uma breve apresentação do caderno 12 com o auxílio de comentadores do teórico italiano. A escolha deste caderno decorre da aproximação dele com o tema da educação, pois muito do que se conhece em torno da concepção de educação de Gramsci é atribuída a este caderno. Por fim, iremos demonstrar de que forma ocorre a correspondência entre o documento base da reforma,

---

<sup>1</sup> Graduada em história pela FAPA, graduanda em Ciências Sociais e mestranda em sociologia pela UFRGS, professora da rede estadual e privada de ensino.  
Email: prof.josimachado@yahoo.com.br

conforme a análise de conteúdo indicar, e os resultados apontados pelo estudo do caderno 12. Ao final do texto, abriremos um debate em torno da relação entre políticas públicas e uso das ciências humanas no campo da educação. Considerando que este debate torna-se cada vez mais necessário no atual momento marcado por grandes mudanças nas perspectivas em torno da educação na sociedade conhecimento. Iniciar esta discussão representa caminhar no sentido de romper a naturalidade e *positividade* com que muitas vezes são vistas as políticas públicas que se nutrem de pressupostos científicos submetendo-as a contextualização de seus postulados ao refazer o caminho teórico percorrido pelas mesmas.

### **Perspectivas gramscianas no documento orientador da reforma do ensino médio no RS**

O documento orientador da reforma do ensino médio no RS intitulado **Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014** foi apresentado pela Secretaria Estadual da Educação do RS (Seducrs) no final do ano de 2011 para entrar em vigor a partir do ano letivo de 2012. É importante ressaltar que este documento previa a implantação gradual das novas diretrizes apresentadas, sendo que no primeiro ano estariam contemplados somente os alunos do primeiro ano do ensino médio, no segundo ano se acrescentaria o segundo ano do curso e no terceiro ano de implantação todos os alunos da rede estariam sendo atendidos pelo novo modelo. Outra importante consideração é que este documento possui força de lei, mas seu conteúdo poderia ser discutido em assembleias com os membros do corpo profissional da educação, realizadas previamente a implantação. Todavia, não ocorreram alterações significativas após estes encontros e os mesmos redundaram na elaboração de um regimento padrão enviado as escolas no ano de 2012<sup>2</sup> onde são especificados pontos que aparecem de forma mais geral no documento base com a finalidade de padronizar para o conjunto das escolas as novas disposições. Optamos por

---

<sup>2</sup> O referido regimento padrão, bem como o documento orientador da reforma encontram-se disponíveis na página da Seducrs no endereço:  
[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1).

secundarizar a discussão em torno da reforma em suas questões organizativas para focarmos na análise do referencial teórico utilizado no texto do documento orientador, mais especificamente as menções que este faz a teoria de Gramsci.

Começando pelo título da proposta, pois temos aí um indicativo da perspectiva a qual a seducrs está trabalhando. O conceito de politécnia é tido como o mote da proposta do novo ensino médio da rede estadual gaúcha, todavia este parece estar separado da escola profissional. É possível inferir a partir do título que existe uma proposta de currículo para o ensino politécnico e uma outra para o ensino profissional ligado ao ensino médio. Em relação ao ensino médio regular, este passou a ser chamado de politécnico, e segundo o documento o mesmo,

Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania (SEDUCRS, 2011, p. 10).

Em relação ao ensino profissional, temos a citação da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional a qual prevê que a educação profissional deverá ser realizada em matrícula distinta do ensino médio regular (Ibid., p. 11). Mesmo sendo considerados cursos diferentes sob o ponto de vista do Ministério da Educação, a Seducrs sustenta que é possível haver uma articulação curricular entre os cursos de ensino médio regular e profissional conforme o excerto:

O mundo contemporâneo constitui-se por relações sociais e de produção de caráter excludente, que resultam das formas capitalistas de produção e reprodução da existência e do conhecimento. Nesse contexto, torna-se urgente a reestruturação da educação profissional, tendo em vista a ampliação das possibilidades de inclusão no mundo do trabalho e, por essa via, o acesso aos direitos básicos da cidadania. Para tanto, torna-se necessário construir um currículo que contemple ao mesmo tempo as dimensões relativas à formação humana e científicotecnológica, de modo a romper com a histórica dualidade que separa a formação geral da preparação para o trabalho (Ibid., p. 11).

Mais adiante, o documento faz uma destacada referência ao conceito de trabalho como princípio educativo, sendo este um dos subtítulos do texto legal. A noção de trabalho é assim descrita:

[...] todas as formas de ação que os seres humanos desenvolvem para construir as condições que asseguram a sua sobrevivência implica reconhecê-lo como responsável pela formação humana e pela constituição da sociedade. É pelo trabalho que os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências, viabilizando a convivência, transformam a natureza construindo a sociedade e fazem história [...] (Ibid., p.13).

Complementando o exposto, o texto prossegue no seguinte sentido,

Tomar o trabalho, assim concebido, como princípio educativo, implica em compreender as necessidades de formação de dirigentes e trabalhadores que caracterizam as formas de organização e gestão da vida social e produtiva em cada época. Ou seja, significa reconhecer que os projetos pedagógicos de cada época expressam as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social (Ibid., p. 13).

Após esta explanação, o texto sugere que assim como as formas fordistas/tayloristas de produção demandavam uma educação específica, fundada na memorização e repetição a criação e utilização da microeletrônica demandam uma educação voltada para uma vida dinâmica e instável que exige “raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, flexibilidade para mudar, capacidade de aprender permanentemente e resistência ao estresse” (Ibid., p. 13).

A noção sobre a relação entre teoria e prática concebida pelo documento baseia-se numa dicotomia que se torna acentuada pelas novas tecnologias,

Se o saber fazer poderia ser aprendido na prática, sem ou com reduzida escolaridade, o trabalho intelectualizado e a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demandam formação escolar sólida, ampliada e de qualidade, principalmente para os que vivem do trabalho, para os quais a escola é o único espaço possível de

relação intencional com o conhecimento sistematizado (Ibid., p.13).

Este trecho também demonstra a concepção da seducrs em relação ao seu público, os alunos da rede são genericamente denominados como aqueles que “vivem do trabalho” os quais necessitam ser introduzidos no mundo intelectualizado oferecido pela escola. Adiante, o texto coloca argumentos onde são explicitados que muitos dos atuais problemas sociais como o desemprego podem ser resolvidos no âmbito da escola, como segue,

Se, por um lado, o novo princípio educativo tem positividade ao demandar o desenvolvimento da capacidade de trabalhar intelectualmente para todos os trabalhadores, o mundo do trabalho, em decorrência das novas tecnologias de base microeletrônica, amplia o desemprego, a precarização e a intensificação de trabalho. Esta contradição traz para a escola um novo desafio: desenvolver consciências críticas capazes de compreender a nova realidade e organizar-se para construir a possibilidade histórica de emancipação humana (Ibid., p.14).

No entanto, é no subtítulo *Politecnia* que vamos encontrar uma citação direta à Gramsci, esta é usada para definir o significado do conceito. A politecnia é apresentada como o novo princípio educativo do trabalho, entendida como domínio intelectual da técnica e traduzida por

[...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI Apud SEDUCRS, 2011, p.14).

Esta citação é oriunda da obra *Concepção Dialética da História de Gramsci*, em que são apresentados pressupostos do autor a partir da revisão do conceito marxista de práxis, entendido como construção histórica e relacional entre teoria e prática.

Todavia, o trecho utilizado no contexto em que se apresenta no documento leva-nos a inferir que a seducrs entende como sinônimos os

conceitos de trabalho como princípio educativo e politecnia, bem como atribui a Gramsci a construção desta perspectiva. Após a citação de Gramsci temos a citação do filósofo e pedagogo brasileiro Dermeval Saviani que complementa “[...] A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (SAVIANI, apud SEDUCRS, 2011, p. 14)

Saviani é um reconhecido intelectual brasileiro que divulga e defende os conceitos de trabalho como princípio educativo e politecnia em suas obras e palestras. Foi o criador de um grupo de estudos sobre Educação e Trabalho na Associação Nacional de Pesquisas em Educação (Anped) na década de 1980, o qual ainda existem trabalhos sendo publicados.

A politecnia é apresentada como o princípio organizador não só do ensino médio regular, agora politécnico, mas do ensino profissionalizante também. Advoga-se, sobretudo que o ensino médio politécnico,

[...] embora não profissionalize, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover formação científicotecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a politecnia supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento; supõe a primazia da qualidade da relação com o conhecimento pelo protagonismo do aluno sobre a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica; supõe a primazia do significado social do conhecimento sobre os critérios formais inerentes à lógica disciplinar (SEDUCRS, 2011, p. 14).

Nesta parte do texto, depreende-se que a relação entre educação e mundo do trabalho via conhecimentos das novas tecnologias representadas no mundo da cultura é entendida como sinônimo de educação politécnica e que a mesma pressupõe também a atual concepção de organização por áreas do conhecimento, ou seja, todo este espectro de concepções de educação construídas ao longo do tempo é apresentado como politecnia.

Mais adiante, o documento fará menção às concepções sobre currículo e seus pressupostos na organização e tratamento dos conteúdos, a saber, a

relação entre parte e totalidade, a relação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a avaliação emancipatória e a pesquisa como princípios pedagógicos. Ao final, é apresentada uma tabela onde está exposta a nova carga horária do curso de ensino médio, onde foi acrescido um total de seiscentas horas aulas a serem distribuídas nos três anos do curso, bem como foi introduzida uma nova disciplina chamada seminário integrado devendo esta ser um espaço interdisciplinar. Anteriormente cada ano possuía oitocentas horas, agora serão mil horas por ano. O currículo fica dividido em parte comum e parte diversificada cabendo a sua distribuição a uma discussão no âmbito das escolas, respeitadas a legislação estadual e federal. No que se refere aos nossos propósitos cabe salientar, ademais, que consta nos anexos alguns mapas que mostram as regiões produtivas do estado do RS e suas respectivas bases econômicas. Este anexo cumpre a função de demonstrar as potencialidades econômicas do estado de forma a tornar a educação profissional de cada região condizente com as características do mercado de cada região. Este trecho, bastante criticado, foi retirado do documento em sua versão digital, mas consta em sua versão impressa distribuída nas escolas.

### **Pressupostos para pensar a educação em Gramsci a partir do caderno 12**

Os cadernos do cárcere começaram a ser escritos por Gramsci mediante autorização dada pelo governo fascista italiano em 1929. O conjunto dos vinte e nove cadernos contém assuntos variados, no entanto, nos interessa especificamente o caderno 12, pois neste Gramsci aborda mais profundamente o tema da educação escolar. Passemos a discussão de seu conteúdo que será apoiado em argumentos de comentadores do autor.

No início do caderno Gramsci questiona se os intelectuais são autônomos ou são produtos de seus contextos? Esta pergunta é central e indica o viés ao qual o autor posiciona a temática da educação. Um fator importante a ser destacado é a amplitude que o tema recebe sob sua ótica, significa dizer que no pensamento de Gramsci, não podemos dissociar um projeto de educação de um projeto de sociedade. Mario Manacorda, um dos mais respeitados especialistas no tema da educação em Gramsci defende,

[...] Gramsci tinha diante dele um modelo: o modelo da escola soviética ou – se quiserem – dos caminhos experimentados pela escola soviética, que ele tinha conhecido no momento de seu primeiro ardor revolucionário e que, justamente enquanto ele descrevia essas notas, estava tentando um novo impulso na direção do assim chamado politecnismo, isto é, uma escola única do trabalho [...] MANACORDA, 1990, p. 155)

Partimos deste pressuposto para interpretarmos as contribuições de Gramsci ao campo da educação, nesta citação aparece também a ligação entre o autor e o conceito de politecnicia o qual alude o documento que estamos analisando neste artigo, outrossim temos nesta fala de Manacorda um importante elemento, o horizonte da experiência soviética como influência para Gramsci. A escola que o teórico italiano vislumbrava tinha como referência um contexto de sociedade socialista. Outros estudiosos do tema concordam com essa posição, acreditando que

[...] fica evidente a perspectiva revolucionária assumida por Gramsci na elaboração da escola unitária, ao retratar como deveria se reorganizar o sistema educacional num momento em que comesçassem a se estabelecer novas relações entre trabalho manual e trabalho intelectual. Entendemos, em breves palavras que este seria um momento em que trabalhadores começariam a organizar livremente a produção dos meios de subsistência de acordo com as necessidades da população e não do mercado, assim como teriam voz ativa nas decisões acerca das soluções dos problemas sociais encaminhados pelos dirigentes de um novo Estado, o Estado operário. (SOBRAL et al., 2010, p. 92-93)

Podemos considerar que esta perspectiva revolucionária fique evidente em nossos dias, no entanto, quando Gramsci escreveu, na prisão, o mesmo não poderia deixar clara esta posição. Não iremos esgotar todas as ideias em torno das educação presentes no caderno, mas trazer alguns elementos que nos permitam avaliar a consistência dos pressupostos teóricos que embasaram o documento que orienta a reforma do ensino médio no RS.

Ainda sobre a questão inicial no caderno 12, Gramsci coloca que a posição dos intelectuais na sociedade está diretamente ligada as atividades econômicas e sobretudo que,



[...] puede observarse em general que en la civilización moderna todas las actividades prácticas se han vuelto tan complejas y las ciências se han entrelazado a tal punto con la vida, que toda actividad práctica tende a crear una escuela para sus propios dirigentes y especialistas y por consiguiente a crear un grupo de intelectuales especialistas de grado más elevado, que enseñem em estas escuelas [...] (GRAMSCI, 1984, p. 366)

A relação entre atividades produtivas e educação escolar é nas sociedades com elevado grau de desenvolvimento científico, cada vez mais íntima. Isso significa dizer que os intelectuais produzidos pelo sistema educativo estão comprometidos com determinadas atividades práticas. Esta questão, por si só, não parece ser problemática para Gramsci. A crítica que ele faz ao sistema educacional instaurado pela Reforma Gentile na Itália localiza-se justamente no fato que havia uma divisão entre escola clássica e profissional (Ibid., p. 367). Ao paradigma vigente ele sugeria a Escola Unitária, modelo escolar onde haveria a união do conhecimento humanístico ao saber prático, pois segundo o autor a atual tendência era de “[...] abolir todo tipo de escuela “desinteressada” (no imediatamente interessada) y formativa o de dejar de ella sólo un ejemplar reducido para una pequena élite de señores e damas [...]” (Ibid., p. 367). A solução deverá seguir esta linha,

[...] escuela única inicial de cultura general, humanista, formativa, que equilibre justamente el desarrollo de las capacidades de trabajar manualmente (tecnicamente, industrialmente) y el desarrollo de las capacidades del trabajo intelectual [...] (Ibid., p.367)

O saber humanístico, desinteressado que antes da reforma de Gentile era ensinado para todos foi diluído e canalizado para a educação das elites, enquanto que as classes populares passaram a receber uma educação instrumental, para as atividades práticas. Na visão do autor a única solução, considerando a complexidade científica dos tempos modernos era a união dos saberes teóricos e práticos em uma só formação escolar que fosse acessível para todos.

Uma questão importante levantada por Gramsci é que segundo ele cada vez mais os órgãos deliberativos tendem a dividir suas tarefas em tarefas puramente deliberativas e em tarefas técnico-culturais (Ibid., p. 367). A consequência disso é que a parte técnica fica a cargo de intelectuais ligados a setores produtivos e que estão mais comprometidos com estes do que com a sociedade em si, e este modelo tem se generalizado para os setores públicos. Nas linhas seguintes ele coloca que deve se alternar a formação dos técnicos de questões políticas e funcionários especializados que colegialmente integrem a atividade deliberante, pois o intelectual dirigente que integra somente as atividades jurídicos-formais está anacrônico (Ibid., p. 368). Para isto, Gramsci estava pensando em um grupo de intelectuais que trabalha integrado, cada um na sua área contribuindo para um todo que se constrói pela coletividade e complementaridade de suas ideias.

Após todas estas colocações em torno da burocracia política, Gramsci passa a falar da Escola Unitária. Entendemos que esta não é uma fala “descolada” da anterior, mas parece indicar que o autor não dissocia a formação da prática dos intelectuais que irão atuar na sociedade.

A Escola Unitária ou de formação humanista ou de cultura geral como ele coloca, deveria “proponerse introducir en la actividad social a los jóvenes después de haberlos conducido a cierto grado de madurez y capacidad para la creación intelectual e práctica y de autonomía en la orientación y en la iniciativa [...]” (ibid, p. 369). E para que esta escola opere é necessário que a mesma,

[...] pueda asumir los gastos que hoy están a cargo de las familias para el mantenimiento de los escolares, o sea que transforma el balance del Ministerio de educación nacional de arriba a abajo, extendiéndolo en forma inaudita y complicándolo [...] (Ibid., p.369)

O projeto de escola que Gramsci nos apresenta, portanto, representa um novo paradigma de sociedade. A educação cumpre um papel central nas preocupações de Gramsci, o que visível neste caderno em especial e nas cartas enviadas a seus familiares enquanto estava no cárcere. Não iremos tratar destas cartas neste artigo, pois nossa análise tornar-se-ia muito extensa o que contrapõe os limites deste trabalho.

Quanto a relação entre sua concepção em torno do papel dos intelectuais na sociedade e a educação escolar trazemos a contribuição de outro comentador.

De estas consideraciones resulta claro que el objetivo de la escuela unitaria es crear un nuevo estrato de intelectuales, elevando las masas a la cultura para hacerles adquirir una concepción superior de la vida, en contra de las tendencias que se proponen mantener a los simples, a los humildes, en su filosofía primitiva; por consiguiente la escuela unitaria es <um elemento básico en la lucha por la hegemonía de las clases populares>. (BETTI, 1981, p.86)

A Escola Unitária possui um caráter revolucionário no sentido de favorecer uma mudança nas estruturas que sustentam as divisões sociais na sociedade capitalista. Os intelectuais e suas funções sociais são descritas por Gramsci no início do caderno para depois serem feitas suas considerações acerca da educação, em nosso ver, por motivos óbvios. Os intelectuais que estão sendo produzidos pela escola dualista vigente em sua época são orientados pelos princípios das atividades práticas do sistema capitalista, gerando uma racionalidade que privilegia os membros das classes mais favorecidas. Estes intelectuais atuam em diversos campos, inclusive o político, tornando as ideias que circulam em seu meio as ideias hegemônicas. Para que as classes populares quebrem esta lógica é necessário que também produzam os seus intelectuais com capacidades técnicas e diretivas. Dessa forma será possível uma verdadeira mudança social.

### **Pensando os encontros e desencontros em torno do referencial teórico gramsciano utilizado pela reforma do ensino médio no RS**

A primeira citação apresentada na revisão do documento orientador da reestruturação curricular elaborado pela Seducrs faz menção ao conceito de politecnia como um aprofundamento da articulação das áreas do conhecimento. A educação interdisciplinar promovida pela concepção de áreas do conhecimento não possui relação com politecnia em sua gênese. Explica Nosella (2007) que o termo politecnia e sua popularização se deram a partir da

utilização por parte de Lenin do suposto modelo nas escolas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Lá o líder socialista preferiu a utilização deste no lugar de educação tecnológica, o que explica a difusão desta terminologia. Todavia, Nosella chama a atenção para o cuidado que se deve ter em não confundir a educação de influência marxiana com a educação do socialismo real. Acreditamos que o documento faz uma confusão em torno das concepções marxianas, gramscianas e soviéticas de educação, fazendo parecer que são uma coisa só.

O documento também faz uma crítica ao que alega uma histórica dualidade no sistema educacional brasileiro, que diferente de uma dualidade legalmente instituída como no caso da Itália, apresenta-se como uma dualidade socialmente imposta, que acaba direcionando as elites para o ensino “desinteressado” e as classes populares para o ensino técnico e instrumental. O que parece estar subjacente a esta concepção no documento é a ideia que a sociedade e suas características econômicas e políticas não possui nenhuma relação com a realidade que se apresenta e que cabe somente a escola resolver o problema. Uma leitura atenta do caderno 12 faz supor exatamente o contrário, a escola reflete os problemas sociais e mudar somente a escola não resolve, na verdade Gramsci possuía um projeto mais global.

O documento faz uso do referencial gramsciano ao fazer a defesa do trabalho como princípio educativo, no entanto, o faz de forma acrítica do sistema econômico. Parece haver a defesa de uma educação que conforma os futuros trabalhadores as características do mercado de trabalho, numa perspectiva mais toyotista do que marxista de educação.

Contudo, o uso de um referencial oriundo das ciências humanas para embasar argumentos que justificam políticas públicas é uma novidade no campo da educação, a Seducrs inovou ao fazer esta utilização. Apoiamos este tipo de iniciativa, todavia deve haver muito cuidado ao se apropriar de referenciais teóricos de forma a não criar uma ideia equivocada em torno das concepções dos autores selecionados. No caso do documento aqui analisado, a utilização do referencial teórico se fez de forma a-histórica, pois os conceitos foram transportados para a atualidade sem se considerar o contexto de sua criação e a relação do mesmo com as ideias mais gerais do autor destacado. Por fim, destacamos que o maior equívoco do documento foi o de negligenciar o potencial

revolucionário das ideias de Gramsci no campo da educação simplificando os seus conceitos meros instrumentos de alteração curricular.

## **Referências**

BETTI, G. **Escuela, educación y pedagogía em Gramsci**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1981.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. México, Ed. Era. 1984.

MANACORDA, Mário. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, nº 34 jan/abr, 2007.

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014.

SOBRAL et. al. Escola unitária e princípio educativo em Gramsci: Ensaio de compreensão a luz do caderno 12. **Revista filosofia e educação**. Vol 2, nº 1 abr/set, 2010